



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Traduzindo a Austrália de Henry Lawson
Autor	GUSTAVO ARTHUR MATTE
Orientador	IAN ALEXANDER

Neste trabalho, buscamos identificar as principais dificuldades encontradas durante o processo de tradução (e de contextualização) da obra de Henry Lawson, escritor australiano do final do século XIX e figura central na formação de uma literatura australiana na década de 1890. O *corpus* da pesquisa é composto por contos selecionados de *While the Billy Boils*, seu primeiro livro, datado de 1896.

Primeiramente, realizou-se a tradução do *corpus*, mantendo-se em mente a ideia de que uma obra literária é feita para ser compreendida em determinado contexto histórico, econômico, social e cultural. Para tal, recorreu-se ao estudo comparativo das respectivas histórias do Brasil e da Austrália, bem como de suas culturas. Esse processo possibilitou a identificação de certos elementos históricos e culturais presentes na obra de Lawson que dificultam uma leitura plena por parte dos leitores brasileiros. Dentre os elementos encontrados, destacam-se certos termos que caracterizam tipos sociais (*shearer; swagman, drover; squatter; selector* etc), cujos sentidos são derivados especificamente do contexto australiano, e que não encontram equivalentes na sociedade brasileira, atual ou contemporânea ao autor.

Foram avaliadas as implicações de optar ou não pela tradução desses elementos, considerando-se a validade de opções diversas – como, por exemplo, notas de rodapé, tradução direta por supostos equivalentes em português, e a produção de textos de apoio.

É exatamente nessas palavras culturalmente específicas (os tipos sociais) que iremos focar a discussão, demonstrando diversas opções de tradução e que tipos de efeito cada escolha produz no leitor brasileiro. Da discussão, depreende-se que a tradução direta pode ser problemática na medida em que, por um lado, algumas opções revelam-se inúteis por deixarem lacunas de sentido que somente podem ser preenchidas pela inserção no contexto; outras, apesar de darem conta do sentido original, o extrapolam, gerando uma noção diferente daquela do contexto original. Para resolver esse problema, cremos que a opção mais sensata é a produção de textos de apoio que acompanhem a publicação das traduções e contextualizem o leitor brasileiro nesse universo, adequando sua leitura.